

EDITORIAL

Os problemas econômico-financeiros vigentes em nosso País têm definido para o operariado brasileiro o achatamento salarial, a inflação desenfreada e a perda do mercado de trabalho.

A enfermagem como partícipe desta sociedade vive, talvez, de forma mais intensa o revés da crise existente, uma vez que sua área de atuação não é aquela que merece maiores cuidados do governo brasileiro. Assim, a categoria defronta-se com o desemprego e o subemprego, com salários indignos, com horas-extras excessivas, com turnos e locais de trabalho indefinidos e outros tantos problemas.

É preciso reverter esta situação crítica por que passa a enfermagem, sem esquecer que a sua luta deve vincular-se, necessariamente, à luta dos trabalhadores brasileiros na conquista do espaço que permite aos indivíduos a determinação de seu destino político, econômico e social.

Clélia Burlamaque